



santa **comba** d ã o
c â m a r a m u n i c i p a l
a r q u i v o

A roda dos expostos foi criada em França, em finais do século XII, e rapidamente surgiu noutros países da Europa como uma forma para solucionar o problema do infanticídio e do abandono de crianças. Em Portugal, a partir do século XVI, oficializou-se a competência das autoridades locais em matéria de assistência aos expostos, devendo a criação destes ser financiada pelas Câmaras Municipais. Posteriormente, muitas Câmaras transferiram a assistência aos expostos para as Misericórdias, continuando, no entanto, a subsidiá-los. No século XIX, é criado o cargo do Administrador do Concelho, que detinha, entre outras, a competência de inspecionar estabelecimentos de beneficência e velar pela boa administração dos expostos. Quando uma criança era abandonada, o procedimento mais comum era o seguinte: o pároco ou regedor da localidade, a quem normalmente as pessoas levavam a criança que era encontrada à porta de suas casas, mandava-as apresentá-la ao Administrador do Concelho, que era o representante do poder central e detinha poderes em termos de administração dos expostos. Este, por sua vez, mandava a criança ser apresentada na Câmara Municipal que era a entidade que financiava a subsistência dos expostos ou abandonados. A Câmara Municipal tinha uma lista atualizada das mulheres que podiam exercer a função de amas. Estas deveriam apresentar-se mensalmente na Administração do Concelho, comprovando o bom tratamento que davam às crianças, onde lhes era passada uma ordem de pagamento, efetuado pela Câmara.

O documento que se disponibiliza agora é relativo ao registo de um exposto encontrado à porta de casa de Eduardo Gonçalves dos Santos, em Vila Nova da Rainha, a 27 de janeiro de 1891, e apresentado por Antónia Emília, ama provisória. Consigo trazia: “Camisas-5 – vestido-1 – saia branca-1 – um lenço inteiro e outro partido -uma pelucia de 1,5 onde vinha embrulhada – em panos 12 – ligadura 1 – e um bilhete relacionando aquelles objectos, pedindo o nome de Gaspar Belchior”. Foi batizado a 19 de fevereiro e entregue à ama Maria dos Santos, de Treixedo. Nas observações da matrícula do exposto refere-se que a 27 de fevereiro compareceu na Câmara Municipal Anna Lopes Rodrigues, solteira, moradora no concelho de Tondela, declarando ser mãe do exposto Gaspar Belchior e solicitando que lho entregassem, pagando as despesas feitas até àquele dia. A criança foi entregue à mãe perante testemunhas dos concelhos de Santa Comba Dão e Tondela.